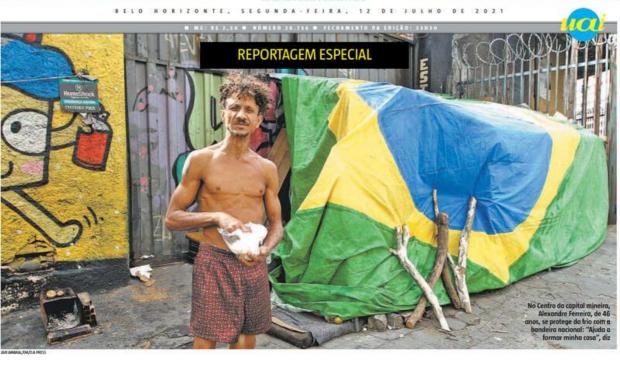
ESTADO DE MINAS

www.em.com.br



O BRASIL NAS RUAS

Pandemia acentuou o drama de quem não tem moradia e fez crescer a população que vive sob marquises e em barracas. Em BH, são 20% a mais de pessoas sem teto desde o fim de 2019

Belo Horizonte tem cerca de 8.840 moradores de rua, conforme estimativa do Projeto Polos de Cidadania da UFMG, em relatório publicado em abril deste ano. É mais que a população em 450 cidades mineiras e um contingente 20% maior que antes da pandemia. Registros do fim de 2019 contabilizaram 7.390 cidadãos vivendo ao relento na capital. O levantamento foi feito a partir do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Ao percorrer diversos pontos da cidade, o Estado de Minas não teve dificuldade de encontrar pessoas dos mais variados perfis recem-chegadas às ruas. Os relatos seguem um roteiro padrão, que começa com a redução da renda, quase sempre associada ao corte do emprego, passa pelo dilema de escolher entre ter o que comer ou onde morar e o desfecho de perder o teto.



"Estou sendo resiliente o máximo que posso, apesar desse sentimento de degradação que às vezes toma conta de mim"

■ Edilson Alves, de 33 anos, vendedor de balas, perdeu o emprego de vigilante patrimonial no inicio da pandemia e desde então dorme em albergues mantidos pela preseitura Enquanto você está com a sua casa, com o seu lugar para morar, você nunca pensa: Olha, isso pode acontecer comigo. Sua ficha só cai depois que você está nessa situação, descreve Daniel Fidelis, de 24 anos. Ele ficou desempregado durante a pandemia e, há cerca de três meses, passa as noites na área hospitalar. O aumento da população vulnerável é constatado por entidades de assistência e movimentos sociais, como a Pastoral de Rua da Arquidiocese de BH, cujos atendimentos dobraram desde o inicio de 2020, chegando a mais de 800 por día. Também notamos que as condições de quem já vivia na rua pioraram. Está mais dificil achar trabalho, e a concorrência por doações aumentou. A pandemia velo como um trator sobre essas pessoas, diz Claudenice Rodrigues, que atua em dois projetos. PÁGINAS 8 E 9

BRUMADINHO VIRA "ESPELHO" PARA NOVO ACORDO DE MARIANA

Mineradoras Samarco, Vale e BHP Billiton e os ministérios públicos Federal e estaduais, defensorias públicos de Minas Gerais e do Espírito Santo e Advocacia - Geral da União discutem repactuação do acordo para reparação dos danos causados pelo rompimento da Barragem do Fundão, em novembro de 2015, O novo entendimento, que poderá ser celebrado em 120 dias, tem como modelo a negociação fechada com a Vale em relação o Brumadinho, no montante de R\$ 37,7 bilhões. "Tudo dependerá dos reuniões e dos debates que serão realizados: R\$ 155 bilhões é o pedido da ação civil, que será o norte das discussões", afirma o procurador- geral de Justiça de Minos Gerais, Jorbos Soares Júnior, PÁCIMA 2

AZZURRA BICAMPEÃ

Depois de sair perdendo no tempo normal, a Itália buscou o empate contra a Inglaterra, levou o jago para a prorrogação, e na disputa de pênaltis derrotou o adversário por 3 a 2, com brilhante atuação do galeiro Donnarumma, que defendeu duas cobranças. Depois de 53 anos, os italianos voltaram a levantar a taça da Eurocopa. A derrota é safrida para a Inglaterra, que chegou pela primeira vez à disputa da final do torneio e sucumbiu diante de mais de 67 mil torcedores no Estádio de Wembley, em Londres. PAGENA 14



CPI à espera de acareação

Com expectativa do anúncio do promogação dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito da COVID, há possibilidade de ser aprovada a ocareação entre o ministro - chefe da Secretaria - Geral da Presidência, Ornyx Lorenzoni, e o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF). As negociações para compra da vacina AstraZeneca também devem movimentar a semana. PACINA 3

COVID-19

ACELERA A CORRIDA ENTRE ESTADOS PELA VACINAÇÃO

São Paulo anuncia plano de imunizar adolescentes a partir de agosto, mas depende da autorização do Ministério da Saúde. Em BH, pessoas de 43 anos serão atendidas hoie: PAGINA S



VORCEPES COID DE DIÁRIOS ASSOCIADOS (M)